



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

AYLLA COSTA NASCIMENTO

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES
TRABALHADORAS**

CAMPINA GRANDE – PB

2015

AYLLA COSTA NASCIMENTO

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES
TRABALHADORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no formato de artigo científico, como requisito parcial para conclusão do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Diego de Sousa Dantas

CAMPINA GRANDE – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244p Nascimento, Aylla Costa.
Produção científica sobre a qualidade de vida das mulheres trabalhadoras [manuscrito] / Aylla Costa Nascimento. - 2015.
11 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.
"Orientação: Prof. Dr. Diego de Sousa Dantas, Departamento de Fisioterapia".

1. Qualidade de vida. 2. Saúde da mulher. 3. Trabalho feminino. 4. Mulheres. I. Título.

21. ed. CDD 362.83

AYLLA COSTA NASCIMENTO

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES
TRABALHADORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no formato de artigo científico, como requisito parcial para conclusão do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovado em 19/06/2015

BANCA EXAMINADORA



**Prof. Dr. Diego de Sousa Dantas- Orientador
Universidade Federal do Rio Grande do Norte**



**Profa. Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz - Membro da banca
Universidade Estadual da Paraíba**

**Profa. Esp. Suzana dos Santos Furtado de Albuquerque- Membro da banca
Universidade Estadual da Paraíba**

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES TRABALHADORAS

Aylla Costa Nascimento¹; Diego de Sousa Dantas²

RESUMO

Objetivo: Esse estudo objetivou analisar a produção científica nacional e internacional indexada acerca da qualidade de vida entre as mulheres trabalhadoras em suas diferentes atividades profissionais. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliométrica com consulta às bases de dados BVS, SciELO, LILACS, MEDLINE e Banco de Teses da CAPES. Durante as buscas foram utilizados os descritores: qualidade de vida AND mulher AND trabalho. Após as buscas, os estudos foram triados por meio da leitura do resumo, e foram incluídos os artigos ou teses que abordaram a temática da qualidade de vida da mulher trabalhadora. **Resultados:** A busca retornou 258 trabalhos entre artigos e teses, resultando em uma amostra de 15 trabalhos incluídos. Os artigos incluídos foram publicados no período de 1996 a 2013 em diferentes periódicos nacionais e internacionais, sendo a maioria redigidos em inglês (55%). Dos estudos incluídos 80% são estudos descritivos de abordagem transversal. **Conclusão:** conclui-se que a produção científica indexada às bases de dados ainda é incipiente, com desenhos metodológicos transversais e diversidade de palavras-chave utilizadas, demonstrando a necessidade de novas pesquisas, principalmente no território brasileiro para melhor avaliar a qualidade de vida da mulher trabalhadora e suas necessidades de saúde.

Palavras-chave: Qualidade de vida; saúde da mulher; trabalho feminino.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia. Departamento de Fisioterapia. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande –PB.

² Fisioterapeuta. Professor Doutor do Curso de Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz – RN.

INTRODUÇÃO

A Qualidade de vida se tornou um tema de grande importância para toda a sociedade, e mais especialmente no campo da saúde, pois a ampliação do entendimento de saúde, estende o olhar e o fazer em saúde, indo além apenas do bom funcionamento fisiológico para os determinantes sociais e suas interações. (MONACO; GUIMARÃES, 2000; MINAYO, HARTZ; BUSS, 2000).

Atualmente, as empresas de forma geral, vivem em um ambiente globalizado e de grande competitividade e buscam novas tecnologias, programas mais modernos e mais abrangentes, e cursos de capacitação para seus empregados. As empresas buscam ampliar sua atuação no mercado e para isso estão em constante evolução tecnológica. Por outro lado, as empresas veem a necessidade de investimentos na qualidade de vida no trabalho. Pois a capacidade de raciocínio, criatividade, solucionar problemas, está ligado diretamente as pessoas e não as máquinas. (DOURADO; CARVALHO, 2006)

Desta maneira, as empresas passam a se preocupar e oferecer um ambiente que traga, conforto e bem-estar. Ou seja, tudo deve ser pensado e organizado para oferecer um ambiente propício ao trabalhador. (FREITAS; SOUZA, 2009)

A origem do conceito qualidade de vida no trabalho (QVT), está diretamente ligado com as condições humanas e éticas do trabalho, que compreende a exposição de riscos ocupacionais vistos no ambiente físico, nas características das atividades desenvolvidas e na remuneração e retribuição a esse esforço. (SAMPAIO, 2012)

Dentre os trabalhadores, as mulheres merecem atenção especial, pois a inserção da mulher no mercado de trabalho vem sendo acompanhada, ao longo de todos esses anos de alto grau de discriminação, não só no que tange à qualidade das ocupações que vem sendo criadas tanto em setor formal como no informal do mercado de trabalho, principalmente no que se trata da desigualdade salarial entre a classe masculina e feminina (NEVES; PEDROSA, 2007, BRASIL, 2012).

Esse fato, desperta a atenção de diversas pesquisadoras que estudam a inserção da mulher nos diferentes setores do mercado de trabalho, bem como as condições e exigências desses, e por fim, a qualidade de vida dessas relacionada às respectivas atividades desenvolvidas (BOIXADOS et al., 2010).

Sendo assim, esse estudo objetiva investigar o atual panorama das

publicações de acesso livre, acerca da qualidade de vida das mulheres trabalhadoras.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo bibliométrico, descritivo e retrospectivo, realizado através da revisão da literatura.

A busca pelas produções científicas foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que abrange três bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Além disso, a fim de ampliar as buscas, o Banco de Teses CAPES também foi consultado. Em todas as bases de dados foram utilizadas as palavras-chaves: Qualidade de Vida, mulher e trabalho de modo combinado (qualidade de vida AND mulher AND trabalho).

Após as buscas, os estudos foram triados por meio da leitura do resumo, e foram incluídos os artigos ou teses que abordaram a temática da qualidade de vida da mulher trabalhadora, independente do desenho do estudo ou abordagem (quantitativa ou qualitativa). Foram excluídos os textos que não estavam disponíveis em versão completa.

Uma vez incluído no estudo, as produções foram analisadas quanto às suas propriedades bibliométricas: ano e idioma de publicação, revista, palavras-chaves, características dos autores (grupos de pesquisa e localização geográfica), tipo de estudo, profissões estudadas e abordagens empregadas. Empregou-se estatística descritiva na análise dos dados e os resultados serão apresentados em tabelas e gráficos na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme ilustrado na figura 1, após a triagem por meio da leitura dos resumos com aplicação dos critérios de inclusão, foram incluídos nesse estudo 15 publicações, sendo 11 artigos indexados e 4 teses, envolvendo um total de 39 autores de diferentes nacionalidades.

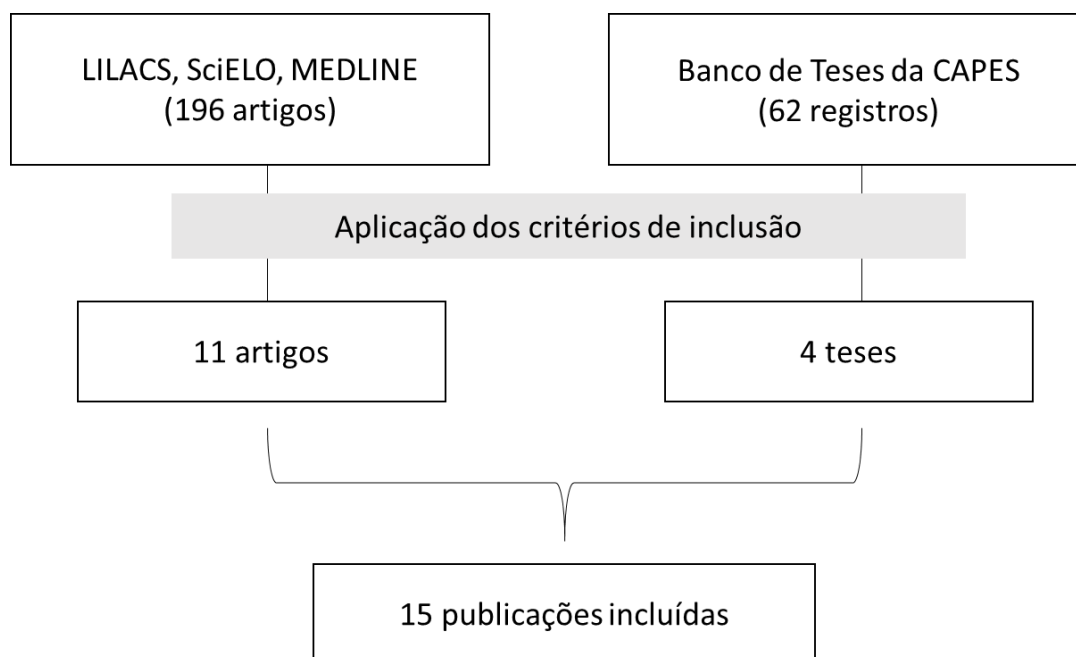


Figura 1: Síntese do processo de busca e seleção dos estudos.

Fonte: Elaboração própria

Os artigos incluídos nesse estudo bibliométrico foram publicados no período de 1996 a 2013 em diferentes periódicos nacionais e internacionais (Tabela 1), sendo a maioria redigidos em inglês (55%), seguidos pelo português (36%) e espanhol (9%). Todas as teses foram publicadas em português.

Com relação ao país de desenvolvimento de estudo, a maioria dos estudos foi desenvolvido no Brasil (53,3%), seguido pelos Estados Unidos (13,3%), Chile, Espanha, Índia, Israel e Tailândia (6,6%) cada.

Tabela 1: Número de artigos publicados anualmente por periódico, no período de 1996 a 2013.

Nome do periódico	Ano de publicação								
	1996	2001	2002	2007	2008	2009	2010	2012	2013
Ciência & Saúde coletiva								1	
Contextos Clínicos								1	
Health care for women international							1		
Journal of Occupational and Environmental Medicine	1								
NEW SOLUTIONS				1					

Psicologia: Reflexão e Crítica					1				
Revista da SPAGESP		1							
Revista Latino Americana de Enfermagem						1			
Saúde Sociedade									1
Women & Health							1		
Women's Health					1				
Total	1	1	1	2	1	1	1	2	1

Com relação aos estudos desenvolvidos no Brasil, observa-se uma concentração desses na região sudeste do país (62,5%), e em menor proporção o Nordeste (25%) e Centro-oeste (12,5%).

O delineamento do estudo é um fator importante nas análises e inferências possíveis a partir desses. Dos estudos incluídos 80% são estudos descritivos de abordagem transversal, e os demais estudos utilizaram uma metodologia longitudinal, relato de caso ou revisão, ocorrência de um para cada. No tocante à abordagem os estudos em sua maioria empregaram uma abordagem qualitativa para desenvolvimento e análise dos dados 53,3%, em contrapartida 46,7% analisaram os dados numa perspectiva quantitativa.

As palavras-chaves utilizadas nos estudos foram muito diversificadas, embora os estudos foquem na mesma temática da qualidade de vida da mulher trabalhadora. A palavra-chave mais utilizada foi qualidade de vida (6,25%), seguida pelos termos Saúde da mulher, Gênero, Docentes e Trabalho feminino, 2,5% cada. Além desses termos foram utilizados: Hospital, enfermeira, mulher, carga de trabalho, qualificação profissional, dominação, multiplicidade papéis, trauma, mulheres no negócios e perdas relacionadas ao trabalho. Como observa-se as palavras relacionam-se com o objeto de estudo, população ou desfechos analisados.

Uma variável de importância para o mapeamento da produção científica acerca da qualidade de vida da mulher trabalhadora, refere-se à função desempenhada por essa mulher. Primeiro, porque nos ilustra áreas de atuação delas, segundo porque cada função repercutirá de uma forma específica na vida do trabalhador, não sendo diferente entre as mulheres.

Nos últimos anos é inegável o aumento do número de mulheres integradas

ao mercado de trabalho, fato considerado irreversível, uma vez que a proporção da população feminina na faixa etária dos 15 aos 64 anos, inserida no mercado de trabalho nos países desenvolvidos aumenta significativamente a cada ano, na última década (NEVES; PEDROSA, 2007).

Contudo, este aumento não se traduz em diminuição das responsabilidades e afazeres domésticos, uma vez que as mulheres ainda continuam dedicando muito tempo a estas atividades. Dessa forma, a mulher torna-se mais vulnerável do que os homens nas relações de trabalho, isso porque, essa responsabilidade construída culturalmente tem sido utilizada como argumento para a precarização do trabalho feminino, pois a ela somam-se os encargos do trabalho dentro e fora do lar (NEVES; PEDROSA, 2007; SILVA, LIMA, 2012).

Nesse contexto, a ordem econômica mundial e a globalização contribuem para a exacerbação de certas formas de desigualdade, as mulheres continuam maciçamente a trabalhar e a cuidar da casa, o que poderá dificultar sua ascensão profissional (POSSATI, 2002; HIRATA, 2003).

Analisando essa desigualdade pela perspectiva de gênero torna-se importante incluir fatores multidimensionais, uma vez que as explicações apresentadas para as diferenças de gênero na saúde e qualidade de vida levam em conta fatores como a estrutura social, cultura, experiências e psicossociais. Estas diferenças têm sido associados, fundamentalmente, com os papéis sociais de cada um e tem, portanto, tradicionalmente focado no trabalho dos homens e o efeito que a multiplicidade dos papéis tem sobre a saúde das mulheres (BOIXADOS et al., 2010).

Assim, as investigações com esse escopo são importantes para o melhor entendimento de como a pressão do trabalho influencia na vida das mulheres e assim melhor intervir nessa construção social (BOIXADOS et al., 2010).

A qualidade de vida no trabalho está em consonância com um movimento dentro das ciências humanas e das biológicas, que procura ir além do controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida e proporcionar um grau de satisfação do indivíduo com a instituição e com sua vida e oferecer condições ambientais gerais que contribuam para a promoção da saúde do trabalhador (OLIVEIRA et al, 2012).

A investigação específica para cada função é importante pois cada posto de trabalho possui exigências próprias e a saúde do trabalhador é mantida quando as exigências do trabalho e do ambiente não ultrapassam as suas limitações

energéticas e cognitivas (OLIVEIRA et al, 2012).

De modo geral, os estudos concentram-se na mulher ligada às instituições de ensino (26,7%), sejam elas docentes do ensino fundamental I, ensino superior, trabalhadoras de creches ou instituições de ensino superior. Além do ambiente escolar, os estudos investigaram a qualidade de vida de mulheres da indústria, gestoras de empresas, enfermeiras da área hospitalar, profissionais da área da informação e comunicação, policial civil e trabalhadoras indígenas. Além disso, um percentual considerável dos estudos não discriminou a atividade laboral das mulheres, analisando a relação entre a qualidade de vida e a condição de ser trabalhadora (26,7%).

CONCLUSÃO

A partir da realização deste estudo, observa-se que a produção científica acerca da qualidade de vida da mulher trabalhadora é incipiente e não representa a diversidade de postos de trabalhos já ocupados pelas mulheres na sociedade contemporânea. Além disso, a fim de facilitar a busca e indexação desses trabalhos é necessária uma maior uniformização quanto à escolha das palavras-chave.

Dessa forma, denota-se a necessidade de novos estudos que avaliem a qualidade de vida nos diferentes postos de trabalho ocupados pelas mulheres nos dias atuais, a fim de que se possa melhor compreender as relações do trabalho feminino com a qualidade de vistas dessas, e, por conseguinte, definir ações e políticas de saúde mais específicas e resolutivas para essa população.

ABSTRACT

Objective: *This study aimed to analyze the national and international scientific production indexed on the quality of life of working women in their different professional activities.* **Methods:** *This is a bibliometric research in consultation with*

the VHL databases, SciELO, LILACS, MEDLINE and Bank CAPES of thesis. During the searches the descriptors were used: quality of life AND woman AND work. After the search, the studies were screened by reading the summary, and articles or theses that addressed the issue of the working woman quality of life were included.

Results: The search returned 258 jobs between articles and theses, resulting in a sample of 15 works included. Articles included were published from 1996 to 2013 in various national and international journals, most of them written in English (55%). 80% of the included studies are descriptive cross-sectional studies. **Conclusion:** it was concluded that scientific production indexed to databases is still incipient, with cross methodological designs and diversity of keywords used, demonstrating the need for further research, especially in Brazil to better assess the women's quality of life working and their health needs.

Keywords: Quality of life; women's Health; women working.

REFERÊNCIAS

BOIXADOS, M.; HERNANDEZ, E.; GUILLAMON, N.; POUSADA, M. Working women's lifestyle and quality of life in the information society. **Health Care for Women International**. V. 31, 2010.

DOURADO, Débora Coutinho Paschoal; CARVALHO, Cristina Amélia. Controle do homem no trabalho ou qualidade de vida no trabalho?. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro , v. 4, n. 4, p. 01-15, dez. 2006.

Freitas, A. L. P. & Souza, R. G. B. (2009) Um modelo para avaliação da qualidade de vida no trabalho em universidades públicas. **Sistemas & Gestão**, 4(2),136-154.

HIRATA, H. As Novas Fronteiras da Desigualdade - Homens e Mulheres no Mercado de Trabalho. São Paulo: Senac; 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MONACO, Felipe de Faria; GUIMARAES, Valeska Nahas. Gestão da qualidade total e qualidade de vida no trabalho: o caso da Gerência de Administração dos Correios. **Rev. adm. contemp**, v. 4, n. 3, p. 67-88, Dec. 2000.

NEVES, M.A.; PEDROSA, C. M. Gênero, flexibilidade e precarização: o trabalho a domicílio na indústria de confecções. **Sociedade e Estado**, V.22, N. 1, 2007.

OLIVEIRA, E. R. A. de et al . Gênero e qualidade de vida percebida: estudo com professores da área de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 3, p. 741-747, Mar. 2012 .

POSSATI, I. C.; DIAS, M. R. Multiplicidade de Papéis da Mulher e seus efeitos para o Bem-Estar Psicológico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.15, n.2, 2002.

SAMPAIO, Jäder dos Reis. Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis , v. 12, n. 1, abr. 2012.

SILVA, D. M.; LIMA, A. O. Mulher, trabalho e família na cena contemporânea. **contextos Clínicos**, 5(1):45-51, 2012.